

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

**Inserção Internacional do Sistema
CONFEA/CREA e Atuação da FMOI**

**Jorge Spitalnik
FMOI**

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

INTRODUÇÃO

- O Sistema CONFEA/CREA tem a atribuição de atuar nas questões que envolvem o exercício profissional, no Brasil, de Engenheiros e Agrônomos brasileiros ou estrangeiros.**
- O CONFEA iniciou diversos relacionamentos com entidades internacionais, dirigidos à inserção do Brasil nas discussões internacionais sobre o exercício de atividades profissionais da Engenharia e Agronomia.**
- A FMOI fornece suporte a seus membros para a promoção de acordos binacionais ou internacionais para permitir o exercício da profissão do Engenheiro em países diferentes aos de origem do seu título.**

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

Inserção Internacional do Sistema CONFEA/CREA

O Grupo de Trabalho de Inserção Internacional do CONFEA tem como objetivos: a) elaborar estudo comparativo das exigências impostas aos profissionais estrangeiros nos países no âmbito da FMOI, UPADI e CIAM; b) verificar o status dos acordos de cooperação técnico-científicos atuais; c) estudar a viabilidade de novos acordos de cooperação técnico-científicos.

Tais estudos deverão servir como fonte de informação para o processo de negociações bilaterais e multilaterais relativas ao exercício profissional da Engenharia e Agronomia.

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

Recomendações do GT Inserção Internacional

- O CONFEA deverá promover a participação da Engenharia e Agronomia Brasileiras em eventos das organizações internacionais de Engenharia e/ou Agronomia das quais faz parte.**
- O Sistema CONFEA/CREA deverá propiciar uma maior discussão dos estudos do Grupo de Trabalho com entes vinculados ao sistema nacional de educação, notadamente em face das avançadas negociações do CONFEA na CIAM.**
- O Sistema deverá participar ativamente das ações do Acordo de Cooperação entre a FEBRAE e a ENGINEERS AUSTRALIA, para o estabelecimento de mecanismos de mobilidade profissional de engenheiros entre o Brasil e Austrália, atendendo a preceitos de reciprocidade.**

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

Atuação da FMOI

Iniciativas da FMOI:

- projetos que permitam conseguir uma mobilidade automática entre os engenheiros para trabalharem em outros países (exemplo, o Acordo de Cooperação entre a FEBRAE e a ENGINEERS AUSTRALIA com a participação do CONFEA);**
- compatibilizar internacionalmente os padrões de qualidade da formação e capacitação do engenheiro, é a de promover a incorporação de suas organizações membros na Aliança Internacional de Engenharia (EIA).**

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

Aliança Internacional de Engenharia (IEA)

Acordo entre organizações nacionais de engenharia denominado “Acordo de Washington”.

Sistema similar aos antigos esquemas de Garantia e Controle de Qualidade aplicado na Formação e Capacitação do Engenheiro.

A participação na IEA é voluntária e cada membro nacional é responsável pela avaliação dos programas universitários e dos processos de licenciamento. O processo nacional de registro ou licenciamento é avaliado *inter-pares* basicamente a cada seis anos.

O engenheiro listado num registro nacional passa a fazer parte de um registro internacional e pode usar o título IntPE (International Professional Engineer).

**REUNIÃO ASSUNTOS INTERNACIONAIS
CONFEA, São Paulo, 31 Janeiro 2015**

Conclusões

O Sistema deverá Continuar promovendo o relacionamento com entidades internacionais, dirigido à inserção do Brasil nas discussões a nível global sobre o exercício e atividades profissionais das engenharias e agronomia.

As atividades do Grupo de Trabalho do CONFEA de Inserção Internacional terão que ser mantidas no mesmo nível de excelência que no passado.

Os movimentos que visam estabelecer acordos e programas de mobilidade profissional dos engenheiros deverão estar baseados na verificação da qualidade do ensino, na análise das qualificações do indivíduo e no princípio de reciprocidade.

A Aliança Internacional de Engenharia (IEA) tem demonstrado a sua utilidade para assegurar a mobilidade dos engenheiros entre os países membros.